

Área: Saúde

Projeto: ESTÍMULOS AMBIENTAIS PRESENTES NO AMBIENTE DOMICILIAR E DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE PRÉ-ESCOLARES EGRESSOS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.

Autores: ALINE MOTA FLEMING (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); FLÁVIA HENRICHES RIBEIRO (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); MARIANA MACHADO DE OLIVEIRA (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); LUIZ CLÁUDIO RIBEIRO; MARIANA CRISTINA PALERMO FERREIRA; ANDRÉA JANUARIO DA SILVA; JAQUELINE DA SILVA FRONIO (ORIENTADOR)

Resumo:

O desenvolvimento infantil é um processo complexo e contínuo resultante da interação entre fatores biológicos, genéticos e ambientais, tendo o ambiente domiciliar uma grande e relevante importância nesta relação. Os objetivos do presente estudo foram verificar a associação entre os fatores de risco biológicos, obstétricos, perinatais, pós-natais, da estrutura familiar e os estímulos ambientais presentes no domicílio com o desenvolvimento cognitivo, motor e de linguagem de egressos de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), além de averiguar se a interação ambiente-desenvolvimento é afetada pelos diferentes fatores de risco. Trata-se de um estudo transversal de egressos de UTIN, com uma amostra aleatória de 51 pré-escolares, avaliados aos 42 meses de idade com a Bayley Scales of Infant and Toddler Development – Third Edition (BAYLEY-III) e o questionário Affordances in the Home Environment for Motor Development (AHEMD). Foram realizadas estatísticas descritivas das variáveis estudadas e aplicados os Testes de Mann-Whitney para verificar as associações investigadas. Entre os participantes do estudo, a maioria apresentou desenvolvimento dentro dos limites normais na escala BAYLEY-III, sendo encontrado desempenho cognitivo levemente ou significativamente rebaixado em quase um quarto destes (23,5%). Na classificação Total do AHEMD, encontraram-se razoáveis oportunidades de estimulação domiciliar em mais de dois terços dos participantes (74,7%) e apenas 7,8% apresentaram “alto nível” de estimulação. O ambiente domiciliar parece estar associado ao desenvolvimento cognitivo dos participantes ($p=0,076$) e a subescala “Espaço externo da residência” ao desenvolvimento da linguagem ($p=0,056$). Foram encontradas associações significativas entre as subescalas do AHEMD “Materiais de motricidade grossa” e “Materiais de motricidade fina” com o desenvolvimento cognitivo ($p=0,007$ e $p=0,047$, respectivamente) e de linguagem ($p=0,005$ e $p<0,001$, respectivamente). Foram encontradas associações entre alguns fatores de risco biológicos, perinatais, pós-natais e da estrutura familiar com o desenvolvimento neuropsicomotor e associações destes na interação ambiente-desenvolvimento. Conclui-se que a quantidade e variedade de oportunidades de estimulação ambiental presentes no domicílio estão associados ao desenvolvimento cognitivo e de linguagem aos 42 meses de idade de egressos de UTIN, e que esses estímulos podem amenizar os efeitos indesejáveis de alguns fatores de risco no desenvolvimento cognitivo a longo prazo.